

O Cristo todo-inclusivo no Evangelho de Mateus

Leitura bíblica: Mt 1:1; 16:16; 4:16; 9:12, 15-17, 36, 38; 15:26-27; 28:18-19

Dia 1

I. Cristo é filho de Davi e filho de Abraão (Mt 1:1):

- A. Salomão, filho de Davi, é um tipo de Cristo nos seguintes aspectos: herdar o reino (2Sm 7:12b, 13b; Jr 23:5; Lc 1:32-33); ter sabedoria e falar a palavra de sabedoria (Mt 12:42); e edificar o templo de Deus (2Sm 7:13a).
- B. Isaque, filho de Abraão, é um tipo de Cristo como o Prometido que traria bênção a todas as nações (Gn 22:18; Gl 3:16, 14), que foi oferecido a Deus até à morte e que ressuscitou (Gn 22:1-12; Hb 11:17, 19) e que receberá a noiva (Gn 24:67; Jo 3:29; Ap 19:7).

II. Cristo é o Rei celestial (Mt 2:1-2; 21:5):

- A. Mateus prova que Jesus é o Rei, o Messias profetizado no Antigo Testamento (Mt 1:1, 17; 2:1-2; 27:11, 37).
- B. O Rei celestial não veio com esplendor altivo, mas com humildade gentil e modesta (Mt 21:5).

III. O Senhor Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo (Mt 16:16):

- A. *O Cristo* se refere ao Ungido de Deus e fala da comissão do Senhor para realizar o propósito eterno de Deus por meio de Sua crucificação, ressurreição, ascensão e segunda vinda (Mt 16:21, 27).
- B. *O Filho do Deus vivo* fala da Sua pessoa, que corporifica o Pai e culmina no Espírito para a plena expressão do Deus Triúno (Jo 14:10-11a; 1Co 15:45b).

Dia 2

IV. Cristo é o Filho do Homem (Mt 8:20; 11:19; 13:37; 16:13):

- A. Cristo é o homem que traz o domínio de Deus à terra e torna o nome de Deus excelente na terra (Mt 9:6; 12:8; 13:41; 16:27-28).
- B. Para que o reino dos céus fosse estabelecido, o Senhor Jesus permaneceu como um homem vitorioso: um homem que podia derrotar Satanás e que podia resistir a qualquer dificuldade, oposição ou ataque (Mt 4:4; 12:40; 26:64).

V. Cristo é Aquele que batiza (Mt 3:11):

- A. O batismo no Espírito Santo efetuado pelo Senhor, que se baseia na Sua redenção, deu início ao reino dos céus, introduzindo os Seus crentes no reino dos céus (Mt 3:12a).
- B. O batismo em fogo efetuado pelo Senhor, que se baseia no Seu juízo, concluirá o reino dos céus, colocando os incrédulos no lago de fogo (Mt 3:12b).

VI. Cristo é a luz da vida que resplandece nas trevas da morte (Mt 4:12-16):

- A. O ministério de Cristo para o reino dos céus não começou com poder terreno, mas com luz celestial.
- B. O Senhor Jesus atraiu os discípulos a Si mesmo como a grande luz para estabelecer o reino dos céus.

Dia 3

VII. Cristo é o Médico e o Noivo (Mt 9:9-15):

- A. Ele veio como Médico para nos curar e avivar para que fôssemos reconstituídos para ser cidadãos do reino dos céus (Mt 9:9-13).
- B. Temos de estimá-Lo como o Noivo para termos o desfrute de viver na Sua presença (Mt 9:14-15).

VIII. Cristo é o pano novo para confeccionar uma veste nova (Mt 9:16; Lc 5:36):

- A. Desde a Sua encarnação até à Sua crucificação, Ele era o pano novo para confeccionar uma veste nova.
- B. Por meio da Sua morte e ressurreição, Cristo foi feito veste nova para cobrir-nos como nossa justiça diante de Deus, a fim de sermos justificados por Deus e sermos aceitáveis a Ele (Mt 15:22; Gl 3:27; 1Co 1:30).

IX. O Cristo individual é o vinho novo e o Cristo corporativo é o odre novo (Mt 9:17):

- A. O vinho novo representa Cristo como a nova vida, cheia de vigor e de força que alegra, que nos anima e satisfaz.
- B. O odre novo representa o Cristo corporativo, o recipiente exterior que contém o vinho novo (1Co 12:12).

X. Cristo é o Pastor (Mt 9:36):

- A. No versículo 36 *aflitas* se refere às ovelhas serem esfoladas por pastores cruéis, e, assim, sofrerem dor e *errantes* se refere às ovelhas serem abandonadas por pastores perversos e caírem numa situação angustiante, na qual estão desabrigadas e desamparadas.

Dia 4

B. No Seu ministério para estabelecer o Seu reino celestial, o Senhor Jesus ministrou como Pastor (Mt 9:36).

XI. Cristo é o Senhor da seara (Mt 9:37-38):

A. Como Senhor da seara, o Senhor que é dono da colheita, Cristo estabelece o Seu reino com coisas que têm vida, que podem crescer e multiplicar-se (Mt 9:38).

B. Se tivermos a visão de Cristo como Senhor da seara, nós Lhe rogaremos que envie trabalhadores para a Sua seara (Mt 9:37-38).

XII. Cristo é o Amigo dos pecadores e a sabedoria de Deus (Mt 11:19):

A. Como Amigo dos pecadores, Cristo se condói dos seus problemas e sente a sua dor (Mt 11:19a).

B. O que quer que Cristo tenha feito foi pela sabedoria de Deus, que é Ele mesmo; essa sabedoria foi vindicada pelas Suas obras sábias (Mt 11:19b; 1Co 1:24, 30).

XIII. Cristo é Aquele que dá descanso (Mt 11:28-30):

A. Tomar o jugo do Senhor é tomar a vontade do Pai e ser constrangido pela vontade do Pai (Mt 11:29; Jo 4:34; 5:30; 6:38).

B. Uma vez que o Senhor estava sempre satisfeito com a vontade do Pai, Ele tinha sempre descanso no Seu coração; agora, Ele nos pede que aprendamos Dele (Mt 11:28-30).

Dia 5

XIV. Cristo, como Filho do Homem, é Senhor do sábado (Mt 12:8):

A. Como Senhor do sábado, Ele tinha direito de mudar os preceitos relacionados ao sábado.

B. Ele estava acima de todos os rituais e preceitos; Ele podia fazer tudo o que quisesse no sábado e tudo o que Ele fez foi justificado por Si mesmo.

XV. Cristo é maior do que o templo (Mt 12:6):

A. No versículo 6, temos uma transição que cumpriu a prefiguração: do templo para uma pessoa que é maior do que o templo.

B. Visto que os sacerdotes ficavam sem culpa ao atuar no sábado no templo, os discípulos do Senhor também ficavam sem culpa ao atuar no sábado em Cristo, que é maior do que o templo.

XVI. Cristo é o Jonas maior (Mt 12:39-41; 16:4):

A. Jonas é um tipo de Cristo na Sua morte, sepultamento e ressurreição (Mt 12:39-41).

B. Para a geração maligna e adúltera de judeus religiosos, o Senhor Jesus nada faria senão morrer e ressuscitar como o maior sinal para eles, a fim de que fossem salvos se viessem a crer (Mt 16:4).

XVII. Cristo é o Salomão maior (Mt 12:42):

A. Salomão é um tipo de Cristo, o Rei, que está edificando a igreja, tornando-a o templo de Deus (1Rs 6:2; 1Co 3:16-17; Ef 2:21).

B. Conforme o significado espiritual, Cristo como o Jonas maior precede Cristo como o Salomão maior, pois, primeiro, Ele tinha de morrer e ressuscitar e, depois, tinha de edificar a igreja como templo de Deus (Mt 16:18, 21).

Dia 6

XVIII. Cristo é Aquele que achou um tesouro escondido no campo e é o negociante que procura boas pérolas (Mt 13:44-46):

A. Cristo achou o reino dos céus e, na Sua alegria, foi à cruz para vender tudo o que tinha e comprar o campo, isto é, redimir a terra criada que se havia perdido, tendo em vista o reino (Mt 13:44).

B. Cristo procurava a igreja para o Seu reino, foi à cruz, e vendeu tudo o que possuía e comprou-a para o reino (Mt 13:45-46).

XIX. Cristo é o pão e as migalhas debaixo da mesa (Mt 15:21-38):

A. A economia de Deus não é uma questão de coisas exteriores, mas de Cristo entrar em nós como alimento (Mt 15:26, 34, 36).

B. Temos de ingerir o Cristo comestível comendo-O como pão, até mesmo como as migalhas debaixo da mesa (Mt 15:27).

XX. Cristo na Sua humanidade é o Ressurreto que tem toda a autoridade no céu e na terra (Mt 28:18-19):

A. Na Sua humanidade, como Filho do Homem e como Rei celestial, toda a autoridade foi dada a Cristo após a Sua ressurreição (Mt 28:18).

B. Uma vez que o Evangelho de Mateus diz respeito ao reino e o reino exige autoridade, em Mateus, a ressurreição de Cristo é uma questão de autoridade para fazer discípulos das nações (Mt 28:19).

Suprimento Matinal

Mt Livro da geração de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de 1:1 Abraão.

2:1-2 ...Vieram alguns magos do oriente a Jerusalém, perguntando: Onde está Aquele que é nascido Rei dos judeus?

16:16 Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.

Cristo é o filho de Davi (Mt 22:42, 45; Ap 22:16). Salomão, o filho de Davi, era um tipo de Cristo em três aspectos principais. Primeiro, ele era um tipo de Cristo como o herdeiro do reino (2Sm 7:12b, 13; Jr 23:5; Lc 1:32-33). Segundo, Salomão tinha sabedoria e falava a palavra de sabedoria. Em Mateus 12, (...) Cristo referiu-se a Si mesmo como o Salomão maior (v. 42). Alguém maior que Salomão estava ali e falou palavras de sabedoria. Nenhuma palavra humana é tão sábia como as palavras de Cristo. Terceiro, Salomão edificou o templo de Deus (2Sm 7:13). Como o filho de Davi, Cristo edifica o templo de Deus, a igreja. (*Estudo-Vida de Mateus*, pp. 9-10)

Leitura de Hoje

Cristo é também o filho de Abraão. Essa genealogia diz que Cristo é o filho de Davi e o filho de Abraão, não o filho de alguém mais. No Velho Testamento havia uma clara profecia que Cristo seria filho de Abraão. Isaque era um tipo de Cristo. Com Isaque, como um tipo de Cristo, também havia três aspectos principais. Primeiro, Isaque trouxe a bênção a todas as nações, tanto para judeus como para gentios (Gn 22:18a; Gl 3:16, 14). Segundo, ele foi oferecido a Deus como sacrifício e ressuscitou (Gn 22:1-12; Hb 11:17, 19). Terceiro, ele recebeu a noiva (Gn 24:67). Esse é um tipo de Cristo como o Prometido que trouxe a bênção a todas as nações, que também foi oferecido como sacrifício, morreu e foi ressuscitado e que, após Sua ressurreição, receberá Sua Noiva (Jo 3:29; Ap 19:7). Um dia o Espírito Santo, prefigurado pelo servo de Abraão, trará a Rebeca espiritual, divina, celestial para o seu Isaque celestial.

O filho de Abraão recebeu a noiva e o filho de Davi edificou o

templo. Com Cristo, a Noiva é o templo, e o templo é a Noiva. É por isso que Mateus 1:1 diz que Cristo é o filho de Abraão e o filho de Davi. Ele ofereceu-se para morrer e foi ressuscitado, agora Ele está edificando o templo de Deus e no futuro Ele receberá a Noiva. Cristo também falou palavras de sabedoria e trouxe a bênção de Deus a todas as nações. É Ele que cumpre todas essas coisas. Nos quatro Evangelhos, podemos achar cada um desses seis aspectos.

Mateus usa a frase: “Que se chama Cristo” (v. 16). Na genealogia de Lucas, o título Cristo não é mencionado. Lucas menciona o nome Jesus porque Lucas prova que o Senhor veio para ser um homem, não para ser o Ungido, o Rei, o Messias. Mateus, ao contrário, prova que Jesus é o Rei, o Messias profetizado no Antigo Testamento. Por essa razão, ele adicionou a palavra “que se chama Cristo”.

O significado de o Senhor montar uma jumenta [21:4-5] não é o de pequenez, mas de humildade. O Rei celestial não veio com altivez e esplendor, mas com humildade simples, modesta. Essa impressão de humildade é fortalecida pelo jumentinho acompanhando uma jumenta a fim de carregar o Rei humilde. O Senhor Jesus não entrou em Jerusalém montado orgulhosamente num cavalo. Ele veio montado num jumentinho. Nenhum rei da terra faria isso. O Senhor Jesus parecia estar dizendo a Seus discípulos: “Tragam a jumenta e o jumentinho. Eu montarei no animal de carga, mas o jumentinho deve ir também para mostrar Minha humildade. Isso ajudará as pessoas a verem quão humilde o Rei celestial é”.

Depois que o Senhor pediu a Seus discípulos que dissessem que pensavam ser Ele, Simão Pedro respondeu e disse: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (16:16). O Cristo, como o Ungido de Deus, refere-se ao comissionamento do Senhor; enquanto o Filho do Deus vivo, como o segundo do Deus Triúno, refere-se à Sua pessoa. Seu comissionamento é para cumprir o propósito de Deus por meio de Sua crucificação, ressurreição, ascensão e segunda vinda, ao passo que Sua pessoa corporifica o Pai e resulta no Espírito para uma plena expressão do Deus Triúno. (*Estudo-Vida de Mateus*, pp. 10-11, 49, 653-654, 559)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Mateus, mens. 1, 4, 47, 56

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mt Eu vos batizo em água para arrependimento; mas
3:11 Aquele que vem depois de mim é mais forte do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele mesmo vos batizará no Espírito Santo e em fogo.

4:16 “O povo que estava sentado em trevas viu grande luz, e aos que estavam sentados na região e sombra da morte, raiou-lhes a luz.”

O capítulo um de Gênesis diz que Deus criou a terra e que criou o homem à Sua própria imagem com a intenção de que o homem exercesse o Seu domínio sobre os animais, as aves e os peixes. Esse é o reino na terra. Entretanto, o homem caiu. Mas o Salmo 8 conclui com uma profecia. O versículo 1 deste Salmo diz: “Ó SENHOR, Senhor nosso, quão magnífico em toda a terra é o teu nome!” Quando a terra for o domínio de Deus, Seu nome será santificado e tornado excelente em toda a terra. Falando do homem, o Salmo 8:6 diz: “Deste-lhe domínio sobre as obras da tua mão e sob seus pés tudo lhe puseste.” Os versículos seguintes revelam que o homem tem domínio sobre os animais do campo, as aves do céu e os peixes do mar. Hebreus 2 revela que o homem descrito no Salmo 8 primeiramente é Cristo. Cristo é o homem que introduz o domínio de Deus na terra e que torna excelente o nome de Deus na terra. (*Estudo-Vida de Mateus*, pp. 472-473)

Leitura de Hoje

Para o reino dos céus ser estabelecido, havia a necessidade de um homem como Jesus. Em Mateus 26, o Senhor Jesus esteve na posição de homem, não na posição do Filho de Deus. Para o reino dos céus ser estabelecido, Ele se posicionou como homem, homem de sucesso, homem vitorioso, como homem que podia resistir a qualquer opressão, derrota, oposição e ataque.

Mateus 3:11 diz: “Eu vos batizo em água para arrependimento; mas Aquele que vem depois de mim é mais forte do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele mesmo vos batizará no Espírito Santo e em fogo.” Neste versículo João parecia estar dizendo: “Eu vim

(...) [batizá-los] com água, para dar-lhes um fim, para sepultá-los. Mas Aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu. Ele vos batizará com o Espírito e com fogo. Se Ele batizará com o Espírito ou com o fogo dependerá de se arrependerem ou não. Se vocês se arrependerem, Ele os colocará no Espírito. Mas se continuarem a ser uma raça de víboras, certamente Ele os batizará no lago de fogo. Isso significa que Ele [os] colocará no fogo do inferno.”

O batismo de João era unicamente para arrependimento, anunciando ao povo a fé no Senhor. O batismo do Senhor é ou para vida eterna no Espírito Santo ou para perdição eterna no fogo. O batismo do Senhor no Espírito Santo deu início ao reino dos céus, levando para lá Seus crentes, enquanto Seu batismo no fogo dará fim ao reino dos céus, colocando os incrédulos no lago de fogo. Portanto, o batismo do Senhor no Espírito Santo, baseado na Sua redenção, é o início do reino dos céus, enquanto Seu batismo no fogo, baseado no Seu julgamento, é Sua conclusão.

O ministério do novo Rei para o reino dos céus começou não com o poder terreno, mas com a luz celestial, que era o próprio Rei como a luz da vida, resplandecendo na sombra da morte. Quando o Senhor iniciou Seu ministério como luz, Ele não fez exibição de poder e autoridade. Ele andou pela costa como uma pessoa comum. Mas quando veio aos quatro discípulos no mar da Galileia, Ele resplandeceu sobre eles como uma grande luz, brilhando nas trevas e na região da sombra da morte. Naquela situação, Pedro, André, Tiago e João foram iluminados e atraídos. Já enfatizamos que João Batista era um grande ímã. Mas o Senhor Jesus é o maior ímã de todos. Quando resplandeceu sobre os quatro discípulos, eles foram atraídos e capturados. Imediatamente abandonaram suas ocupações e seguiram esse pequeno Nazareno.

Ainda mais, quando o Senhor Jesus chamou esses quatro discípulos, Ele não começou um movimento ou uma revolução. Antes, Ele atraiu os discípulos para Si para o estabelecimento do reino dos céus. (*Estudo-Vida de Mateus*, pp. 782, 113-114, 156-157)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Mateus, mens. 9, 12

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mt Respondeu-lhes Jesus: Podem acaso estar tristes os 9:15 companheiros do noivo enquanto o noivo está com eles? Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo, e então jejuarão.

17 Nem se põe vinho novo em odres velhos; do contrário, rompem-se os odres, derrama-se o vinho e os odres se perdem. Mas põe-se vinho novo em odres novos, e ambos se conservam.

O Senhor aproveitou a oportunidade propiciada pela pergunta dos fariseus para dar uma revelação muito doce de Si mesmo como o Médico. Em Mateus 9:12 vemos a resposta do Senhor à pergunta dos fariseus: “Os são não precisam de médico, e sim os doentes.” O Senhor estava mostrando aos fariseus que esses publicanos e pecadores eram os pacientes, os doentes, e que para eles o Senhor não era um juiz, mas um médico, Aquele que cura. (...) Ele veio para ministrar como um médico, para curar, restaurar, avivar e salvar as pessoas, de tal modo que possam ser reconstituídas para serem Seus novos e celestiais cidadãos, com quem Ele poderia estabelecer Seu reino celestial nesta terra corrupta. (*Estudo-Vida de Mateus*, pp. 325-326)

Leitura de Hoje

O Salvador real primeiramente curou Seus seguidores, então fê-los companheiros do Noivo [Mt 9:14-15]. Finalmente, Ele fará deles a Sua noiva. Eles devem apropriar-se Dele não apenas como Médico para a recuperação da vida deles, mas também como Noivo para um viver de desfrute em Sua presença. Eles estavam numa alegre festa de casamento com Ele, não num triste funeral sem Ele.

[Mateus 9:16 diz: “Ninguém põe remendo de pano novo em veste velha, pois o remendo tira parte da veste, e fica pior a rotura”.] O Senhor Jesus assemelhou-se a um pedaço de tecido cru. Isso aponta para o que Ele era entre Sua encarnação e crucificação. Nesse período Ele era um tecido cru, novo, que nunca tinha sido enrugado ou tratado. Por meio de Sua morte e ressurreição esse novo tecido foi

tratado e tornou-se uma nova veste. A intenção do Senhor era dar-se a nós não como um pedaço de pano cru, mas como uma veste terminada, concluída, que podemos vestir como nossa justiça para sermos justificados diante de Deus. Após Sua morte e ressurreição, Ele tornou-se a veste pronta para vestirmos, a fim de que possamos estar presentes na Sua festa de casamento. Assim, Ele não é apenas o Noivo, mas também a nossa veste de casamento que nos qualifica a estar na festa de casamento.

O Cristo individual é o vinho novo, a vida que estimula interiormente, e o Cristo corporativo é o odre novo, o recipiente para reter o vinho novo exteriormente. Ser o povo do reino não é uma questão de jejuar ou de qualquer outra prática religiosa, mas é uma questão da vida da igreja com Cristo como seu conteúdo. Cristo veio não para estabelecer uma religião com rituais terrenos, mas uma celestial vida do reino, não com algumas práticas religiosas mortas, mas Consigo mesmo, a Pessoa viva, como o Médico, o Noivo, o tecido cru e o vinho novo para ser o desfrute dos Seus seguidores, e eles, o odre novo para contê-Lo e tornarem-se os constituintes do Seu reino.

Mateus 9:36 diz: “Vendo Ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e errantes, como ovelhas que não têm pastor.” Isso indica que o Rei celestial considerava os israelitas como ovelhas e a Si mesmo como o Pastor. Quando Cristo veio para os judeus a primeira vez, eles eram como leprosos, paralíticos, endemoninhados e todo tipo de pessoas deploráveis, porque não tinham pastor para cuidar deles. Agora em Seu ministério real para o estabelecimento do Seu reino celestial, Ele ministrou-lhes não apenas como Médico, mas também como Pastor, como profetizado em Isaías 53:6 e 40:11.

No meio da situação retratada no versículo 36 o Senhor revelou-se como o Pastor. Essa é uma revelação mais além. Ele não é apenas o Médico e o Noivo, mas também o Pastor. (*Estudo-Vida de Mateus*, pp. 331-332, 334-335, 340, 354)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Mateus, mens. 27-28

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mt Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores 9:38 res para a Sua seara.

11:29-30 Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Pois o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve.

O Rei do reino celestial considerava-se não apenas o Pastor das ovelhas, mas também o Senhor da seara. Seu reino é estabelecido com coisas de vida que possam crescer e se multiplicar. Ele é o Senhor a quem pertence essa colheita. Somos ambos, o rebanho e a colheita.

Todos nós precisamos ter uma visão do Senhor Jesus como o Senhor da seara. Em Mateus 9:38 o Senhor nos disse para rogar ao Senhor da seara que envie trabalhadores para Sua seara. Primeiramente, em Sua economia, Deus tem um plano a cumprir. Então, Sua economia requer que Seu povo rogue, ore, por isso. Respondendo à oração deles, Ele realizará o que eles oraram com respeito a Seu plano. Muitas vezes quando sentimos que precisamos de trabalhadores, pedimos socorro. Mas de agora em diante, sempre que você sentir necessidade de trabalhadores, deve primeiramente orar ao Senhor da seara. (...) [Orar] (...) fará diferença. Orar (...) significa que tivemos a visão de que nosso Cristo, o Majestoso, o Pastor, é o Senhor da seara. (*Estudo-Vida de Mateus*, p. 355)

Leitura de Hoje

Sempre que orar para que o Senhor envie ceifeiros para a Sua seara, você O honrará muito. Quão diferente é de convidar pessoas para ajudá-lo em sua obra! Quando faz isso, você não honra Cristo como o Senhor da seara. Antes, é uma questão da sua obra, não da colheita Dele. Você torna-se o dono daquela obra e Ele não é mais considerado como o Senhor da seara. Portanto, precisamos invocá-Lo e dizer: “Senhor, Tu és o Senhor da seara. Tua é a obra desse campo, e essa seara é a Tua colheita. Clamamos a Ti pela Tua colheita. Senhor, envia os Teus ceifeiros”.

Cristo não é apenas o Salvador, mas também o amigo de pecadores, compadecendo-se de seus problemas e entendendo sua tristeza.

Em Mateus 11:19 o Senhor disse: “Mas a sabedoria é justificada por suas obras.” A sabedoria é Cristo (1Co 1:24, 30). Tudo o que Cristo fez foi pela sabedoria de Deus, que é Ele próprio. Essa sabedoria foi justificada, vindicada, pelas Suas obras sábias, Seus feitos sábios. Nesse versículo algumas autoridades leem “filhos” em vez de “obras”. O povo do reino são os filhos da sabedoria, os que justificam Cristo e Seus feitos e seguem-No como a sabedoria deles. Cristo é justificado pelo povo do reino, que sabe quando comer e quando não comer e que reconhece o tocar da flauta e o entoar das lamentações, sabendo quando se regozijar e quando se arrepender.

Em Mateus 11:29 e 30 temos o caminho para descansar. (...) O jugo do Senhor é tomar a vontade do Pai. Não é ser regulado ou controlado por qualquer obrigação da lei ou da religião, nem ser escravizado por qualquer obra, mas ser constrangido pela vontade do Pai. O Senhor viveu tal vida, não se importando com nada senão com a vontade de Seu Pai (Jo 4:34; 5:30; 6:38). Ele se submeteu totalmente à vontade do Pai (Mt 26:39, 42). (...) Na restauração do Senhor todos fomos subjugados. Quão bom é ser subjugado! O jugo do Senhor é suave e Seu fardo é leve. O jugo do Senhor é a vontade do Pai, e Seu fardo é realizar a vontade do Pai.

Em toda oposição o Senhor era manso e em toda rejeição Ele era humilde de coração. Ele submetia-se totalmente à vontade do Pai, não pretendendo fazer algo por Si nem esperando obter algo para Si. Por isso, apesar da situação, Ele tinha descanso no coração. Ele estava totalmente satisfeito com a vontade do Pai.

O Senhor disse que se tomarmos sobre nós o Seu jugo e aprendermos Dele, encontraremos descanso para nossa alma. O descanso que achamos tomando o jugo do Senhor e aprendendo Dele é para a nossa alma. É um descanso interior. (...) Cristo, o Rei celestial, sempre se submeteu à vontade do Pai, tomando a vontade de Deus como Sua porção e não resistindo a coisa alguma. Assim, Ele descansava todo o tempo. (*Estudo-Vida de Mateus*, pp. 355-356, 381, 387-388)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Mateus, mens. 29, 31; *The God-man Living*, mens. 12-13

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mt **Eu, porém, vos digo que aqui está algo maior do que o templo.**

8 Pois o Filho do Homem é Senhor do sábado.

41-42 ...Eis aqui algo mais do que Jonas. (...) Eis aqui algo mais do que Salomão.

Em Mateus 12:8, o Senhor disse: “Pois o Filho do Homem é Senhor do sábado.” Quão ousado era o Senhor Jesus! Ele ganhou a causa e os fariseus, que ficaram chocados e temerosos, se calaram. Eles nada tinham a dizer. O falar do Senhor aos fariseus dizendo que Ele era Senhor do sábado era como alguém hoje dizer a um policial rodoviário que ele é o senhor da rodovia.

No versículo 8 o Senhor indicou uma terceira mudança, uma declaração de mudança do sábado para o Senhor do sábado. Como o Senhor do sábado, Ele tinha o direito de mudar os regulamentos no que diz respeito ao sábado. Por isso, o Senhor deu aos fariseus condenadores uma tripla sentença. Ele era o verdadeiro Davi, o templo maior e o Senhor do sábado. Portanto, Ele poderia fazer tudo o que quisesse no sábado, e tudo o que fizesse seria justificado por Ele mesmo. Ele estava acima de todos os rituais e regulamentos. Porque Ele estava ali, nenhuma atenção deveria ser dada aos rituais e regulamentos. (*Estudo-Vida de Mateus*, p. 396)

Leitura de Hoje

Em Mateus 12:6, o Senhor declarou: “Aqui está algo maior do que o templo.” Que ousadia o Senhor tinha! Ele era um Nazareno, mas diante dos fariseus Ele parecia dizer: “Olhem para Mim. Eu sou maior que o templo”. Os fariseus devem ter ficado tão chocados que não puderam dizer nada.

A revelação do Senhor aos fariseus de que Ele era maior que o templo, era outra mudança, uma mudança no cumprimento da tipologia, do templo para uma Pessoa. No caso de Davi, foi uma mudança de uma era para outra. Neste caso que diz respeito aos sacerdotes, foi uma mudança do templo para uma Pessoa que é maior que o templo. Já que os sacerdotes eram inocentes ao fazer

coisas no sábado, no templo, como poderiam os discípulos do Senhor serem culpados ao fazer coisas no sábado, Nele que é maior que o templo? No primeiro caso era o rei quebrando o regulamento levítico; no segundo, eram os sacerdotes quebrando o regulamento sabático. Na Bíblia, nenhum dos dois era culpado. Portanto o que o Senhor fez aqui era bíblicamente correto. (...) Essa era uma mudança do tipo para a realidade.

Mateus 16:4 diz: “Uma geração maligna e adúltera pede um sinal; mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal de Jonas. E, deixando-os, retirou-se.” Jonas foi o profeta que se voltou de Israel para os gentios e foi posto no ventre de um grande peixe. Após permanecer lá por três dias, ele emergiu para se tornar um sinal para aquela geração se arrepender (Jn 1:2, 17; 2:2-10). Este foi um tipo de Cristo, o profeta enviado por Deus a Seu povo (Dt 18:15, 18), que deveria voltar-se de Israel para os gentios e que deveria ser sepultado no coração da terra por três dias, e, então, ser ressuscitado, tornando-se um sinal para esta geração, para salvação. A palavra do Senhor aqui implica que para aquela geração judaica e religiosa, maligna e adúltera, o Senhor nada faria senão morrer e ressuscitar como um sinal, o maior sinal para eles, a fim de que fossem salvos, se cressem.

Na conversação do Senhor com os fariseus inesperadamente um outro sinal apareceu: o sinal de Salomão. Mateus 12:42 diz: “A rainha do Sul se levantará no juízo com esta geração e a condenará, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis aqui algo mais do que Salomão.” Cristo, como o Filho de Davi para ser o Rei, é maior do que Salomão, o rei. Salomão edificou o templo de Deus e falou a palavra de sabedoria, e a rainha gentia veio a ele (1Rs 6:2; 10:1-8). Isso também é um tipo de Cristo que está edificando a igreja para ser o templo de Deus e fala a palavra de sabedoria, e a Ele vêm os gentios sequiosos. (*Estudo-Vida de Mateus*, pp. 394-395, 554, 417)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Mateus, mens. 32, 34

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mt 13:44-46 O reino dos céus é semelhante a um tesouro oculto no campo, que um homem achou e escondeu. E, na sua alegria, vai, vende tudo o que tem, e compra aquele campo. O reino dos céus é também semelhante a um negociante que procura boas pérolas; e, tendo achado uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo o que possuía, e a comprou.

Mateus 13:44 diz que o reino dos céus é como um tesouro escondido no campo “que um homem achou e escondeu. E, na sua alegria, vai, vende tudo o que tem, e compra aquele campo.” O homem aqui é Cristo, que achou o reino dos céus em 4:12 a 12:23, escondeu-o em 12:24 a 13:43, e na Sua alegria foi à cruz em 16:21;17:22-23; 20:18-19; e 26:1 a 27:52 a fim de vender tudo o que tinha e comprar aquele campo – para redimir a terra criada e danificada – para o reino. Cristo primeiramente encontrou o tesouro quando saiu para ministrar, declarando: “Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus” [4:17]. Quando a rejeição dos judeus ao Senhor chegou ao máximo, Ele os abandonou. Daquele momento em diante Ele escondeu o tesouro. Então foi à cruz para comprar não apenas o tesouro, mas também o campo, e assim Ele redimiu a terra criada por Deus.

Cristo foi à cruz para redimir a terra criada por Deus, porque dentro dela havia o reino, o tesouro. Por causa do reino, por causa desse tesouro, Cristo redimiu a terra criada por Deus. (*Estudo-Vida de Mateus*, p. 473-474)

Leitura de Hoje

Mateus 13:45 e 46 dizem: “O reino dos céus é também semelhante a um negociante que procura boas pérolas; e, tendo achado uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo o que possuía, e a comprou.” O negociante no versículo 45 também é Cristo, que está buscando a igreja para Seu reino. Após encontrá-la em 16:18 e 18:17, Ele foi à cruz e vendeu tudo o que tinha e comprou-a para o reino.

O povo religioso de hoje está seguindo práticas exteriores, mas a

economia de Deus não é uma questão de coisas exteriores; é uma questão de Cristo entrando em nós interiormente. Por isso, precisamos tomar Cristo comendo-O.

Antes de você vir para a vida da igreja, nunca tinha ouvido uma palavra sobre comer Jesus, pois todos os ensinamentos na religião dizem respeito ao lavar exterior das mãos, não à apresentação do Jesus comestível às pessoas. Mas este ministério veio aqui com o comissionamento de ministrar o Jesus comestível aos Seus crentes. (...) Precisamos ingerir Jesus. Aleluia! Hoje Jesus não está sobre a mesa! Ele está debaixo dela [Mt 15:21-28 e notas]. Ele foi atirado da mesa pelos israelitas e agora Ele está no mundo gentio. Todos nós, inclusive eu, somos cachorrinhos pagãos, sujos. Não obstante, podemos louvar o Senhor porque somos cachorrinhos, porque o verdadeiro pão da vida dos céus está agora onde os cachorrinhos estão. Se o pão estivesse na mesa não estaria disponível a nós. Mas hoje, o pão está debaixo da mesa onde os cachorrinhos estão. Precisamos do Cristo comestível que está agora tão perto de nós.

Mateus 28:18 diz: “Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade Me foi dada no céu e na terra.” Em Sua divindade, como o Filho unigênito de Deus, o Senhor tinha autoridade sobre tudo. Contudo, em Sua humanidade, como o Filho do homem para ser o Rei do reino celestial, toda autoridade no céu e na terra foi-Lhe dada após Sua ressurreição.

A conotação de Mateus era para o reino e o reino requer autoridade. O Evangelho de João revela que precisamos de vida para cuidar dos cordeirinhos e alimentar o rebanho do Senhor. Mas em Mateus 28, não há palavra sobre alimentar cordeiros. Em Mateus, o Senhor ordena aos discípulos para fazerem discípulos de todas as nações (v. 19) a fim de tornarem todas as nações participantes do reino. Isso requer autoridade. Por isso, em João, a ressurreição é uma questão de vida, poder, sopro e apascentar. No entanto, em Mateus é uma questão de justiça, autoridade e de fazer discípulos das nações. (*Estudo-Vida de Mateus*, pp. 474, 545-546, 814-815)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Mateus, mens. 39, 46, 72

Iluminação e inspiração: _____

